

ESPORTES

FUTEBOL Herói do hexacampeonato brasileiro do Flamengo exalta o Torneio Arimateia e comenta sobre o novo ano rubro-negro

Pitacos do Magro de Aço

ARTHUR RIBEIRO*

O encerramento da 42ª edição do Torneio Arimateia de futsal teve uma presença ilustre no Taguaparque: a de Ronaldo Angelim. O ex-zagueiro, ídolo do Flamengo e autor do gol do título do Campeonato Brasileiro de 2009, foi um dos convidados do Jogo das Estrelas do tradicional campeonato de várzea do DF e fez a festa dos mais de 10 mil torcedores presentes na arena no domingo. Número que surpreendeu o “Magro de aço”.

“Fui pego de surpresa. Fiquei feliz quando recebi o convite, mas não tinha noção do quão grande era o torneio, muito menos que era o maior do país. Achei que era mais uma brincadeira, mas quando vi o tamanho da festa, me empolguei e fiquei com vontade de participar mais. Ano que vem vou trazer três times meus lá de Juazeiro (CE) para jogar aqui. Só tenho que parabenizar por um evento tão bonito”, contou Angelim, ao **Correio**.

A atmosfera na arena temporária montada no Taguaparque rendeu até comparações com um dos principais templos do futebol: o Maracanã, palco familiar para o atleta. Foi lá onde ele marcou, de cabeça, o gol do título do Brasileirão para o Flamengo, contra o Grêmio. É motivo de sobra para ser sempre festejado pela torcida do clube carioca. “Joguei no Maracanã com mais de 100 mil pessoas, mas a quadra aqui estava parecida, não esperava isso tudo. Claro que não

pelos proporções, porque o estádio é muito gigante, mas o clima, as arquibancadas lotadas, as torcidas cantando, foi de arrepiar. Não tinha nem espaço para estacionar, isso porque foi um dia de chuva”, ressalta o ex-zagueiro.

“É uma festa muito bacana, ainda mais pelo carinho das pessoas, principalmente dos flamenguistas. A gente sabe que a torcida do Flamengo é a maior no país inteiro, mas aqui em Brasília é ainda mais”, disse. O gol do hexa de Angelim, inclusive, completou 15 anos em 6 de dezembro. Por isso, o ex-jogador aproveitou para celebrar o aniversário do momento que o deixou marcado para sempre na história do rubro-negro carioca. “É uma data especial. Fiz um jogo festivo em Juazeiro (CE), levei o Adriano e outros jogadores para fazer essa homenagem com todos eles. Depois, pude participar da despedida do Imperador e também do jogo do Zico”, conta.

“São 15 anos que ficam marcados para a gente, principalmente para aquela geração que participou. Fazia 17 anos que o Flamengo não era Campeão Brasileiro, e saímos dessa fila. Fiz uma camisa sobre isso e toliar para o atleta. Foi lá onde ele marcou, de cabeça, o gol do título do Brasileirão para o Flamengo, contra o Grêmio. É motivo de sobra para ser sempre festejado pela torcida do clube carioca. “Joguei no Maracanã com mais de 100 mil pessoas, mas a quadra aqui estava parecida, não esperava isso tudo. Claro que não

Ed Alves/CB/DA.Press



Daniel Moraes/Torneio Arimateia



Angelim mostrou intimidade com a bola na arena montada no Taguaparque

“Não tinha noção do quão grande era o torneio, muito menos que era o maior do país. Achei que era mais uma brincadeira, mas quando vi o tamanho da festa, me empolguei”

Ronaldo Angelim, sobre o Arimateia

por onde adicionar mais troféus à galeria da qual faz parte. Ele ostenta os títulos da Copa do Brasil (2006), do Brasileirão (2009) e de quatro campeonatos cariocas (2007, 2008, 2009 e 2011), além de outros quatro estaduais pelo Fortaleza.

“Todos devem entrar com os pés no chão, diretoria e jogadores. Não podem ficar fazendo contratação à toa, porque tem que tomar cuidado com os caixas do clube, precisa ser certo para trazer as peças corretas e no setor certo”, adverte. O veterano também aproveitou o momento para comentar o fim do ciclo de Gabriel Barbosa

e o futuro do ataque rubro-negro. “Com a saída do Gabigol, perdemos um centroavante, mas acho que o Bruno Henrique pode fazer essa função até o Pedro voltar. A nova direção precisa ser pontual”, opina o ex-jogador. “O time tem um elenco gigantesco, não precisa fazer loucura, é mais as reposições para possíveis perdas e não fazer dívida. O mais importante é que o Flamengo se mantenha nessa trajetória vitoriosa que vem tendo, porque é o que o clube e a torcida merecem”, discursa.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

COPINHA

DF arrisca não classificar nenhum time à segunda fase

Com 94 pratas da casa, o Distrito Federal é o 11º maior fornecedor de talentos da 55ª edição da principal competição de base do Brasil. O quadradinho só não distribuiu mais boleiros na Copinha do que São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Pará. A presença entre os principais contribuintes é um bom sinal, mas contrasta com o cenário dos clubes. O futebol da capital do país arrisca não ter nenhum representante na mata-mata pela primeira vez em oito anos.

Embora esteja representado por três clubes na atual versão do torneio sub-20, o DF tem

chances de classificação somente com dois clubes. Derrotado por Tupã e CRB nos primeiros jogos, o Brasiliense cumprirá tabela contra o Água Santa-SP, amanhã às 13h. O Jacaré disputou a competição em 2008 e não avançou. Real Brasília e Canaã são os responsáveis por guiar o futebol da capital à segunda fase.

Ontem, o Canaã desperdiçou a chance de garantir o avanço antecipadamente ao empatar sem gols com o Vasco. O time filiado à Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) desde 2023 é o vice-líder do Grupo 32, com dois pontos — dois a menos do que XV de Piracicaba. Na jornada final, na sexta-feira, encara

Jonatan Dutra/Idutrafotos



Após empatar com Cruzeiro e São Carlos, Real Brasília precisa vencer

o justamente os paulistas.

Atual campeão do Candangão Sub-20, o Real Brasília joga, hoje, a última partida pela fase de grupos. Às 14h45, encara o Impegratriz. Para avançar, deve vencer os maranhenses para chegar aos cinco pontos e torcer por um ven-

cedor no confronto entre Cruzeiro e São-Carlos. Mineiros e paulistas são líder e vice da chave, com quatro somados cada.

A última vez que o DF não figurou no segundo round da Copinha foi em 2017, quando Paranoá e Brasília sequer somaram pontos.

Destaque do dia



Brasília Vôlei é derrotado pelo Flamengo

O Brasília abriu o ano e o retorno da Superliga Feminina com derrota para o Flamengo, ontem, no Rio. A equipe do Distrito Federal foi superada por 3 sets a 0 (parciais de 25/18, 25/19 e 25/18). A ponteira rubro-negra Karina foi a maior pontuadora do jogo, com 15 anotados. O destaque brasiliense foi Naiara, com 11 bolas no chão. O time da capital volta à quadra no sábado, às 21h, contra o Praia Clube, no Ginásio do Sesi Taguatinga.

Giro esportivo

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Corinthians

O técnico do Corinthians, Ramón Díaz, se manifestou sobre o acidente com uma morte envolvendo o meia Rodrigo Garro. “É uma situação muito difícil, mas será solucionada”, prospectou.

Raul Arbolada/AFP



Rony nega o Flu

Desejo do Fluminense para a temporada 2025, o atacante Rony recusou a proposta do time carioca. O jogador do Palmeiras alimenta a vontade de sair para o futebol do exterior.

Fernando Alves/Juventude



Reforço no Grêmio

O Grêmio anunciou, ontem, o primeiro reforço para a temporada 2025. O lateral-direito João Lucas, que defendeu o Juventude por empréstimo em 2024, assinou com o clube gaúcho por três anos.

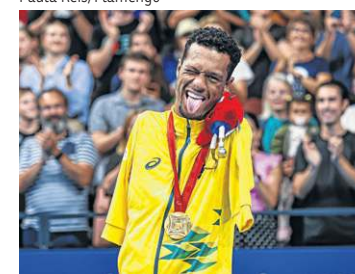
Jose Jordan/AFP



Vini suspenso

O atacante Vinicius Júnior, do Real Madrid, foi punido com dois jogos de suspensão no pelo cartão vermelho recebido contra o Valencia. A decisão foi do Comitê Disciplinar da Federação Espanhola de Futebol.

Paula Reis/Flamengo



Paralímpicos

O Distrito Federal está na rota das competições nacionais dos esportes paralímpicos. Pelo menos um dos 54 eventos do calendário do Comitê Paralímpico do Brasil será em Brasília, em 9 de agosto.

Ronny Hartmann/AFP



Aviso prévio

Campeão do mundo em 2018 e vice em 2022, o técnico Didier Deschamps manifestou o desejo de sair da seleção francesa ao fim do contrato. O vínculo com a equipe vai até o Mundial de 2026.